

## FESTIVAL ITINERANTE – UNIFICANDO AÇÕES EM PROL DA INCLUSÃO SOCIAL

*Luana Viviam Moreira\**  
*Ana Flávia Barroso*  
*Graciela Aparecida Rosa*  
*Renan Neves da Mata*  
*Mirtes Ribeiro*

### RESUMO

O Festival Itinerante é realizado pelo Programa de Educação Tutorial Conexões dos Saberes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (PET-Conexão dos Saberes/UFVJM) em parceria com colaboradores, associações, órgãos e instituições públicas e privadas – buscando responder as demandas das populações rurais e quilombolas do município do Serro/MG, por meio de ações educativas. Utilizando-se da metodologia ativa do processo de ensino aprendizagem, este trabalho consiste num relato de experiência de caráter descritivo com o objetivo de relatar as vivências de alunas de graduação dos cursos de Odontologia, Enfermagem e Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no Projeto Festival Itinerante. Foram beneficiadas cerca de cinco mil pessoas direta ou indiretamente. Este projeto contribuiu para a construção do conhecimento mútuo entre discentes e comunidade, fortalecendo o processo de cidadania dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Relações Comunidade-Instituição. Saúde Pública. Promoção da Saúde.

## TRAVELING FESTIVAL - UNIFYING ACTIONS TO PROMOTE SOCIAL INCLUSION

### ABSTRACT

The Itinerant Festival is held by the Tutorial Education Program Connections of Knowledge of the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri (PET-connection of Knowledge / UFVJM) in partnership with employees, associations, agencies and public and private institutions - seeking to meet the demands of rural populations and Maroons, in the Serro / MG city, through educational activities. This work it is an account of descriptive experience, in order to report the experience of undergraduate students of Dentistry Nursing and Biological Sciences courses, at, Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri, in the Project Itinerant Festival, using active methodology of teaching learning process. It has benefited about five thousand people directly or indirectly. This project contributes at building mutual understanding between students and community, strengthening the process of citizenship of the involved.

**Keywords:** Health education. Community-Institutional relations. Public health. Health promotion.

---

\* Graduação em andamento em Odontologia (UFVJM). Departamento de Odontologia, Campus JK, Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG. Contato: [luanagalomoreira@gmail.com](mailto:luanagalomoreira@gmail.com).

## FESTIVAL ITINERANTE - AÇÕES UNIFICADOR PARA PROMOVER LA INCLUSIÓN SOCIAL

### RESUMEN

El Festival Itinerante está en manos de las conexiones del Programa de Educación Tutorial de Conocimiento de la Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha y Mucuri (PET-conexión del Conocimiento / UFVJM), en colaboración con los empleados, asociaciones, organismos e instituciones públicas y privadas - que busca satisfacer las demandas de poblaciones rurales y cimarrones, de la ciudad de Serro / MG, através de actividades educativas. Este trabajo es un relato de la experiencia descriptiva, con el fin de informar de la experiencia de los estudiantes de cursos de Odontología, Enfermería y Ciencias Biológicas de la Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha y Mucuri, em el Festival Itinerante de proyectos, utilizando metodología activa del proceso de enseñanza aprendizaje. Beneficiandos alrededor de cinco mil personas directa o indirectamente. Este proyecto contribuye a consolidar la comprensión mutua entre los estudiantes y la comunidad, el fortalecimiento del proceso de la ciudadanía encuestión.

**Palabras clave:** Educación para la Salud. Relaciones Comunidad-Institución. Salud pública. Promoción de la Salud.

---

### INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial Conexões dos Saberes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (PET-Conexão dos Saberes/UFVJM) atua nas comunidades rurais e quilombolas do Alto Jequitinhonha no município do Serro, MG. Seus membros são alunos oriundos dessas comunidades, de diversas áreas do conhecimento dos cursos de graduação da universidade. São graduandos dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Ciências Biológicas, Agronomia, Bacharelado em Humanidades, Engenharia Florestal, entre outros. Segundo [Sales et al. \(2011\)](#), tal interdisciplinaridade proporciona uma abertura em direção a um fazer coletivo, pois, um trabalho em equipe exige que os profissionais se familiarizem com outras áreas do conhecimento e evidenciam a interdependência existente entre os profissionais, além da aproximação com o contexto social da população a ser assistida.

Em seu plano pedagógico, o PET-Conexão dos Saberes/UFVJM, possui como compromisso contribuir para a formação desses futuros profissionais oriundos dessas comunidades e realizar ações que envolvam a troca de saberes entre a universidade e os cidadãos – na verdade, um diálogo permanente entre o conhecimento científico e o popular – em prol da saúde, do desenvolvimento sustentável, humano e social das comunidades rurais e quilombolas.

Com ações educativas, o Festival Itinerante, realizado pelo PET-Conexões dos Saberes/UFVJM em parceria com colaboradores, associações locais, órgãos e instituições da iniciativa pública e privada, busca, por meio dessas articulações, responder as demandas dessas populações rurais e quilombolas. Segundo [Meyer et al. \(2006\)](#), estratégias educativas que possibilitam transformações nas condições de vida, nas quais crenças, comportamentos e hábitos ganham sentido, necessitam da compreensão dos fatos que norteiam tais aspectos, seja dos indivíduos, seja dos grupos com os quais

interagem. Assim, as demandas específicas de cada comunidade são levantadas por meio do Fórum Conexões dos Saberes, evento promovido pelo PET-Conexão dos Saberes/UFVJM, e através do conhecimento dos alunos do programa acerca do território, uma vez que os mesmos são remanescentes das comunidades.

Analisando-se a realidade da região da Vertente do Jequitinhonha/MG, pode-se observar, tanto no dia a dia como na literatura, a vida sofrida de sua gente. Segundo [Lana et al. \(2008\)](#), a região apresenta os piores indicadores socioeconômicos do estado de Minas Gerais. A maior parte da sua população sofre com o grande déficit no desenvolvimento regional em todas as esferas. Por sua tradição garimpeira e histórica, originou-se uma população predominantemente de pequenos agricultores e garimpeiros, que cultivam em seu quintal pequenas lavouras usadas para a subsistência de seus familiares. Outra característica da região são as várias comunidades provenientes de quilombos, herança da época do garimpo e dos grandes senhores de escravos.

O grande déficit está na área da valorização da cultura, do acesso aos serviços básicos como educação, saúde, água tratada, saneamento básico, energia elétrica, à comunicação e à informação, entre outros. Visto isso, acredita-se que os universitários devem buscar em sua formação adquirir conhecimentos para colaborar com a resolução de tais problemas, sem esquecer ou deixar de lado seu papel como cidadãos.

Para isso, a extensão universitária é a metodologia mais bem sucedida para execução de projetos sociais e comunitários. De acordo com [Carvalho et al. \(2013\)](#), da extensão universitária decorrem dos produtos chave: primeiramente, além de fortalecer a formação acadêmica, ela proporciona experiência aos estudantes inseridos na comunidade; em segundo lugar, o resultado impactante gerado no público alvo contribui muito para a mudança positiva do quadro social antes apresentado.

Além de democratizar o saber acadêmico, o extensionismo, segundo [Lopes et al. \(2011\)](#), é de grande valia, uma vez que proporciona uma conversação entre a Universidade e a Sociedade, e, com isso, democratiza também a busca de indagações às demandas fomentadas pelo desejo de aperfeiçoamento sociocultural e profissional gerado pelos próprios cursos de graduação.

Apesar de a extensão universitária tornar possível a elaboração de um conhecimento acadêmico diferenciado e proporcionar a democratização do saber e o envolvimento das comunidades com o universo acadêmico ([LINS et al., 2014](#)), muitas são as dificuldades encontradas na realização das atividades desenvolvidas nos Festivais Itinerantes.

Esse consiste num relato de experiência de caráter descritivo, com o objetivo de relatar a vivência das alunas de graduação dos cursos de Enfermagem, Odontologia, e Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, membros integrantes do PET-Conexão dos Saberes/UFVJM, no Projeto Festival Itinerante realizado nas comunidades rurais e quilombolas do Alto Jequitinhonha.

## **METODOLOGIA**

A produção desse artigo se deu a partir das reflexões acerca das experiências cotidianas na formação dos profissionais de saúde no que tange as atividades de educação em saúde proporcionadas pelo PET-Conexão dos Saberes/UFVJM no Festival Itinerante. O foco do trabalho envolve às atividades desenvolvidas nas comunidades

rurais ou quilombolas do Alto Jequitinhonha do município do Serro – Minas Gerais, no período de novembro de 2013 a agosto de 2015.

As comunidades atendidas no período de execução foram: São Gonçalo do Rio das Pedras, Serra da Bicha, Três Barras, Jacutinga, Capivari, Milho Verde, Baú, Barra da Cega, Ausente e Fazenda Santa Cruz. A periodicidade das visitas foi mensal, ou seja, uma visita por mês a cada uma das comunidades seguindo um calendário pré-estabelecido para cada ano. Tais atividades foram realizadas durante um dia, tendo duração em média de oito horas. Os locais para realização do evento incluíram escolas, sedes de associações comunitárias ou outros locais que estivessem disponíveis na comunidade. Todos os indivíduos envolvidos na ação tiveram horários reservados para o café da manhã, almoço e lanche. Essas refeições foram disponibilizadas pelo PET-Conexão dos Saberes/UFVJM e parceiros. As programações de todos os eventos realizados atenderam aos públicos infantil, adolescente, adulto e idoso.

As atividades realizadas no Festival Itinerante foram conduzidas conforme a metodologia ativa do processo de ensino aprendizagem. As metodologias ativas de aprendizagem são ações interativas de diferentes conhecimentos, em busca da solução de um problema. Podem-se citar, dentre suas metodologias, a Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problema. Ambas baseiam-se em reflexões sobre situações reais e têm por objetivo encontrar explicações e maneiras de enfrentamento do problema proposto. Autores como Piaget, Vygotsky e Dewey sustentam as bases teóricas para estas concepções ([KLEIN et al., 2016](#)). Desse modo, o sujeito é participante do processo e do resultado. As ações basearam-se nos princípios de solidariedade, cidadania, proteção ao meio ambiente e valorização da cultura regional e sempre visaram à promoção do bem-estar e da saúde das comunidades e ao estímulo à geração de renda local.

O desenvolvimento das ações foi definido segundo as necessidades e características próprias de cada comunidade, a fim de respeitar seus hábitos e cultura. As demandas das comunidades foram todas descritas por representantes das comunidades no Fórum Conexão dos Saberes, evento realizado anualmente e organizado pelo grupo PET-Conexão dos Saberes. Em tal oportunidade, procurou-se contribuir para construção da democracia participativa, com a sensibilização dos cidadãos da vertente do Jequitinhonha a tornar públicas as demandas latentes das comunidades rurais e quilombolas da região. Também, o projeto promove o diálogo entre a comunidade, os setores públicos, privados e ONG's, na procura de soluções conjuntas para as demandas que as afligem, contribuindo assim para o empoderamento social, e a construção da cidadania por meio da participação popular desses indivíduos.

Além de ações em educação em saúde, esses diálogos possibilitaram que o poder público regional, por meio da UFVJM representada pelo PET-Conexão dos Saberes/UFVJM, tivesse conhecimento da realidade de tais comunidades. Com base nesse conhecimento, abre-se a possibilidade de o poder público, com ações de longo, médio ou curto prazo, venham a criar estratégias para sanar as demandas expostas por suas lideranças comunitárias. Assim, a missão do Fórum Conexão dos Saberes é tornar públicas as principais necessidades das comunidades para que, a partir desse levantamento, possam ser criados planos de ações voltadas para as características e peculiaridades locais que possibilitem a melhoria da saúde e da educação, dentre outras áreas, e contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Os discentes envolvidos foram incumbidos de debaterem os temas de forma dinâmica, acessível e agradável aos participantes, utilizando-se das características

presentes em cada comunidade, assim como fora pautado pelas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Utilizaram-se recursos como apresentações de filmes, reuniões, rodas de discussão, palestras, oficinas, relatos de experiências e outras ações coletivas.

Proporcionou-se à população dessas comunidades acesso a profissionais e serviços básicos. Na área da saúde, docentes e discentes da UFVJM utilizaram métodos na promoção da saúde coletiva, por meio de palestras, debates, teatros e ações como a realização de testes de glicemia capilar, orientação para controle e prevenção do diabetes, aferição de pressão arterial e orientação para controle e prevenção da hipertensão arterial, abordagem sobre doenças comuns na região, como a hanseníase, orientações em saúde bucal, com escovação assistida, orientações quanto à higienização e preservação de próteses dentárias, além de treinamento de detecção de sinais e sintomas indicativos do câncer bucal, AIDS e doenças sexualmente transmissíveis, saúde da gestante, higiene corporal, orientação de nutrição saudável, dentre outros.

Foram dados enfoques à saúde do homem e da mulher, destacando-se a importância dos exames de detecção de câncer de mama, colo de útero e próstata, serviços esses pouco difundidos na maioria dessas comunidades.

Também desenvolveram-se atividades na área educacional. Os alunos envolvidos nas ações apresentaram às comunidades os cursos e suas áreas de atuação disponíveis na UFVJM, bem como informaram a documentação exigida e os prazos de inscrições em vestibulares e matrículas.

Muitas ações objetivaram o fortalecimento cultural local, principalmente dos jovens. Preocupou-se em mostrar aos moradores os valores e riquezas presentes em seus hábitos e costumes, preservados por tanto tempo, e que, aos poucos, começam se perder em razão de alguns não se identificarem com suas raízes. Os alunos do curso de Direito da Universidade Estadual de Minas Gerais, conscientizaram os moradores sobre seus direitos sociais, além das prestações de serviços jurídicos relativamente a diferentes áreas, como casamento/divórcio e direitos trabalhistas.

Muitas comunidades estavam situadas em arredores ou dentro de áreas de preservação ambiental. Desse modo, o Festival Itinerante propôs práticas agrícolas sustentáveis, a fim de se cumprirem as normas de preservação do meio ambiente, assim como fazer a mediação dos conflitos existentes entre os órgãos responsáveis pelas normas e os moradores.

Destacaram-se também as ações sobre a autoestima e o convívio social. Segundo [Carvalho et al. \(2014, p. 108\)](#), “as experiências praticadas de maneira grupal possibilitam reflexões quanto aos direitos, valores e a relação de cada indivíduo com a coletividade”.

As crianças foram incluídas em diversos temas, como higiene bucal e corporal, alimentação saudável, valorização da cultura, preservação do meio ambiente e desenvolvimento do aprendizado. Todas essas atividades foram abordadas de forma lúdica, com apresentações teatrais, música, brincadeiras, gincanas, jogos e prática das ações aprendidas.

Ocorreram também reuniões nas quais os integrantes do projeto Festival Itinerante e parceiros puderam compartilhar as experiências vivenciadas, as sensações e expectativas. Também foram analisadas as necessidades de novas atuações e/ou adequações dos métodos e trabalhos realizados, visando à obtenção de melhores resultados mediante as ações promovidas.

As ações, além de proporcionarem um momento de lazer para todo o público envolvido, estabeleceram uma troca de experiências e conhecimentos entre Universidade



e os moradores das comunidades, pois, segundo [Benetti et al. \(2015, p. 26\)](#), o princípio da interação dialógica orienta que o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais devem ser marcadas pelo diálogo e troca de saberes, substituindo o discurso da hegemonia acadêmica pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo [Barreto et al. \(2012\)](#), historicamente a universidade guarda um distanciamento das classes populares. Isso aflige a muitos estudantes e gera angústia, medo e resistência. Gera, também, a pergunta “como fazer?”, pois a formação é estruturada em saberes técnicos à margem da vida social e que não dialogam com outros campos de saberes, como o saber popular e as ciências sociais e humanas. Formar profissionais capazes de criticar, refletir e propor alternativas e estratégias para solução e minimização de problemas vivenciados pela sociedade, sobretudo na sua própria realidade, não pode estar dissociado de formar cidadãos.

Para [Souza & Andrade \(2014\)](#), o ato de articular uma educação efetiva mediante as necessidades sociais, ambientais, culturais e de saúde é mais do que uma das incumbências da universidade, pois transcorre a necessidade e o direito à qualidade de vida que é reafirmada a cada discussão acerca de educação.

Observou-se que as comunidades quilombolas atendidas, necessitavam de maior assistência e de acesso aos serviços de atenção básica. Para [Freitas et al. \(2013\)](#), durante muitos anos essa população foi invisível aos olhos dos gestores governamentais e não recebeu incentivos sociais de qualquer natureza. Em outras palavras, para essa população perpetuou-se uma escravidão de outra natureza, mas igualmente desumana e inaceitável.

Acredita-se que são necessárias ações de educação em saúde que considerem os fatores sociais, culturais, econômicos, étnicos/raciais, religiosos, ambientais, psicológicos e comportamentais, pois eles influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população (moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego), que os colocam à margem da sociedade e os fazem desprovidos do direito a uma vida saudável e digna ([GEIB, 2012](#)).

Tendo em vista a formação profissional dos alunos envolvidos, a complexidade que reúne as ações de saúde coletiva, norteados pelo conceito ampliado da saúde, desenvolveram-se ações de promoção à saúde por meio de atividades de educação em saúde.

Baseados no paradigma, pelo modelo de prevenção e promoção da saúde, orientaram-se as atividades durante os Festivais Itinerantes por acreditar-se que, promovendo a educação em saúde, seria possível contribuir para a construção de uma vida saudável para essas populações.

Segundo [Buss \(2000, p. 170\)](#), a promoção da saúde visa a assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar os meios (capacitação) que permitam a todas as pessoas realizar completamente seu potencial de saúde. Os indivíduos e as comunidades devem ter oportunidade de conhecer e controlar os fatores determinantes da sua saúde. Ambientes favoráveis, acesso à informação, habilidades para viver melhor, bem como oportunidades para fazer escolhas mais saudáveis, estão entre os principais elementos capacitantes.

Norteados por esse conceito, procurou-se através da educação em saúde capacitar os indivíduos das comunidades rurais e remanescentes quilombolas a agir e controlar seus determinantes de saúde. Não há como se trabalhar educação em saúde sem levar em consideração seus determinantes, as especificidades e a vulnerabilidade dessa população. Educar a população é empoderar o cidadão para que possa tomar rédeas de sua vida, fazer suas escolhas, agir e controlar seus determinantes de saúde, o que vai determinar a sua qualidade de vida.

O empoderamento social é o exercício da democracia, é possibilitar que aconteçam transformações nas relações sociais, culturais, econômicas e de poder – fazer despertar a consciência social dos cidadãos dessas comunidades para com seus direitos sociais, e contribuir para a superação da realidade em que se encontram, por meio da criação de um espaço de participação popular, gerando oportunidade para que esses atores sociais, grupos de pessoas, movimentos sociais e associações locais apresentem e discutam suas demandas e busquem soluções ([SOUZA et al., 2014](#)).

Uma das formas de aproximação do campo da saúde com a abordagem do meio ambiente relaciona-se à concepção de qualidade de vida e promoção da saúde. Uma das bases conceituais e políticas contemporâneas se refere à Conferência de Ottawa (1986). Nela salientou-se a relevância da questão ambiental como determinante de saúde, refletindo-se, pela primeira vez sobre a importância de se assegurar a sustentabilidade dos recursos e um ecossistema estável. Também destacou-se que a promoção da saúde consiste em um processo por meio do qual a “população se capacita e busca os meios para conseguir controlar os fatores que favorecem seu bem-estar e os da comunidade”, e ainda fatores que os tornam vulneráveis ao adoecimento e prejudicam a qualidade de vida ([CAMPONOGARA, 2012, p.181](#)).

Durante o Fórum Conexão dos Saberes, evento anual promovido pelo PET-Conexão dos Saberes, organizam-se mesas que discutem Educação, Meio Ambiente, Direito, e Saúde, oportunidade em que se promovem interfaces dessas áreas, sendo um dos intuitos a promoção da saúde – a articulação de ações de educação em saúde interdisciplinares, que são colocadas em prática durante os Festivais Itinerantes.

Esse evento consiste numa ação coletiva cujo objetivo é o desenvolvimento desses indivíduos, demonstrando como é importante a participação dos mesmos nos espaços privilegiados de decisões, e procurando despertar a consciência social dos seus direitos, a busca da superação da realidade em que se encontram – o protagonismo. Segundo [Chaves et al. \(2014\)](#), as práticas educativas vivenciadas por estes movimentos a partir da educação popular em saúde contribuem efetivamente para o controle social e a participação popular, quando proporciona conhecimento na troca de saberes e contribui em debates, concepções, produções e exposições de demandas pelo direito à saúde.

Segundo [Roso et al. \(2011\)](#), a comunidade tem suas representações sociais e apresenta resistência e reações de defesa em face dos “doutores da universidade”, que nem sempre consideram o saber da comunidade. Ao mesmo tempo, mostra-se aberta àqueles que desejam ouvi-la, que constroem encontros dialógicos com a comunidade, que são capazes de se questionar e se descentrar da perspectiva em que estão situados. E isso é um trabalho árduo, já que nem sempre é tão simples e fácil reconhecer o saber do outro.

Ainda referindo-se aos seus objetivos, o PET-Conexão dos Saberes/UFVJM, contribuiu com o desenvolvimento social e sustentável das comunidades. Observou-se,

também uma melhor receptividade às atividades propostas, a cada vez que o projeto retornava às comunidades.

No âmbito de promoção da saúde, em todas as comunidades envolvidas, foi notória a boa aceitabilidade dos moradores em relação às atividades realizadas, e observou-se, por meio das mudanças comportamentais, a manutenção e a promoção do conhecimento introduzido. Essas atividades estão em consonância com a proposta de inserção de estudantes da área da saúde em ações da atenção básica e saúde coletiva, como importante estratégia para a formação de um profissional capaz em atender às necessidades da sociedade contemporânea ([ALBUQUERQUE et al., 2015, p. 153](#)). Tudo isso demonstrou a coerência e os bons resultados obtidos com os projetos desenvolvidos pelo PET-Conexão dos Saberes/UFVJM.

Os recursos lúdicos e psicopedagógicos desenvolvidos com as crianças das comunidades mostraram-se eficientes. Segundo [Dutra et al. \(2014\)](#), tais recursos atuam como promotores de um autoconceito positivo, aumentam a percepção quanto às suas potencialidades e, desse modo, impulsionam a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Foi possível perceber, pela receptividade das pessoas, que estas, a respeito da saúde, educação, preservação do meio ambiente, estão dispostas à obtenção de novos conhecimentos que os induzam a mudanças comportamentais que favoreçam a promoção e a manutenção de tais costumes. Nota-se que o trabalho grupal é capaz de estender a produtividade e o raciocínio de uma ação, pois profissionais de diferentes áreas atuam de maneira conjunta visando um mesmo objetivo ([SILVA et al., 2016](#)).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET-Conexão dos Saberes /UFVJM, por meio dos seus preceitos de contribuir com a formação dos futuros profissionais aderidos ao programa, seja no âmbito do conhecimento científico, seja no âmbito cultural, proporcionou um maior fortalecimento disciplinar, uma vez que, por intermédio das ações extensionistas foi capaz de integrar as atividades de ensino articuladas às demandas sociais. A interdisciplinaridade do programa também contribui para a formação acadêmica dos envolvidos, pois ela permite a troca dos saberes dos diferentes campos disciplinares.

O propósito da realização do Festival Itinerante foi conquistado, percebeu-se isso a partir da dedicação e empenho das pessoas durante a realização das atividades. Estima-se que, com a realização dos Festivais Itinerantes, beneficiaram-se cerca de 5.000 mil pessoas de várias faixas etárias, diretamente ou indiretamente, dentre os quais encontram-se tanto os moradores quanto os extensionistas, docentes e discentes.

Destaca-se aqui a importância da interdisciplinaridade nessas ações, na prática das quais os alunos colocam suas vivências adquiridas em sala de aula, além do estabelecimento de parcerias entre os grupos PET da universidade e voluntários que se dispõem a sua realização. Dessa forma, ambos, alunos e comunidade, contribuem para a construção do conhecimento de maneira a estarem cientes sobre seus direitos e deveres de cidadãos. O acompanhamento das comunidades em ações interdisciplinares contribui para que a população fique ciente de seus direitos e deveres enquanto cidadãos, além de os moradores terem maior acesso à informação, que talvez não tivessem de outro modo.



## AGRADECIMENTOS

Aos moradores das comunidades pela disposição e participação nas ações realizadas. Aos parceiros pela colaboração e confiança, a FAPEMIG pelo apoio e aos demais acadêmicos e professores pela troca de experiência e pela contribuição científica.

SUBMETIDO EM 15 jul. 2016

ACEITO EM 19 jul. 2017

---

## REFERÊNCIAS

[ALBUQUERQUE, G. S. C. et al.](#) Integração ensino/serviço/comunidade: a extensão como constituinte orgânico da formação universitária. Relato de experiência. **Rev. Ciênc. Ext.**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 151-160, 2015.

[BARRETO, I. C. H. C. et al.](#) Gestão participativa no SUS e a integração ensino, serviço e comunidade: a experiência da Liga de Saúde da Família, Fortaleza, CE. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 21, p. 80-93, 2012. Suplemento 1.

[BENETTI, P. C.; SOUSA, A. I.; SOUZA, M. H. N.](#) Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Rev. Bras. Ext. Univ.**, Chapecó, v. 6, n. 1, p. 25-32, 2015.

[BUSS, P. M.](#) Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 163-177, 2000.

[CAMPONOGARA, S.](#) Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.178-184, 2012.

[CARVALHO, C. M. R. G. et al.](#) Educação e Cidadania: uma experiência interdisciplinar na comunidade. **Participação- Rev Decanato Ext. Universidade de Brasília** n. 23/24, p. 17-24, 2013.

[CARVALHO, C. R. A. et al.](#) Experiências e práticas de um projeto de extensão com idosos socialmente vulneráveis. **Rev. UFG**, Goiânia, v. 15, n. 15. p.106-113, 2014.

[CHAVES, L. et al.](#) Curso “Participação popular, movimentos sociais e direito à saúde”: uma experiência de educação popular em Saúde na Bahia a partir do Mobiliza SUS. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.18, p. 1507-1512, 2014. Suplemento 2.

[DUTRA, N. S. et al.](#) Oficinas lúdicas e o resgate do sucesso escolar. **Rev. Ciênc. Ext.**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 84-94, 2014.

[FREITAS, D. A. et al.](#) Percepção de estudantes da área da saúde sobre comunidades rurais quilombolas no norte de Minas Gerais-Brasil. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 941-946, 2013.

[GEIB, L. T. C.](#) Determinantes sociais da saúde do idoso. **CiêncSaúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 123-133, 2012.

[KLEIN, A. M. et al.](#) Formação continuada e o uso de metodologias ativas de aprendizagem: as contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa para a atuação de orientadores de estudo. **Educ. Rev.**, Marília, v. 17, p. 39-52, 2016. Edição Especial.

[LANA, F. C. F. et al.](#) Desenvolvimento de incapacidades físicas decorrentes da hanseníase no Vale do Jequitinhonha, MG. **Rev. Latino-am. Enferm.**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 6, p. 993-997, 2008.

[LINS, L. et al.](#) Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.12, n. 3, p. 679-694, 2014.

[LOPES, R. E. et al.](#) Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 277-288, 2011.

[MEYER, D. E. E. et al.](#) “Você aprende. A gente ensina?”: interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1335-1342, 2006.

[ROSO, A. et al.](#) Minorias étnicas e representações sociais: notas sobre a entrada do psicólogo social em uma comunidade. **Psico (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 346-353, jul./set. 2011.

[SALES, K. N. A. et al.](#) PET-Saúde: formando discentes multiplicadores: relato de experiência. **Rev. ABENO**, Brasília, v.11, n. 2, p. 51-56, jul. 2011.

[SILVA, J. G. et al.](#) Contribuição do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde para formação universitária. **Rev. Ciênc. Ext.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 105-113, 2016.

[SOUZA, C. L.; ANDRADE, C. S.](#) Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 10, p. 4113-4122, 2014.

[SOUZA, J. M. et al.](#) Aplicabilidade prática do *empowerment* nas estratégias de promoção da saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2265-2276, 2014.